

PRODUTOS NATURAIS E O FARMACÊUTICO

Natural products and the pharmacist

VICENTE DE OLIVEIRA FERRO*

É destacada aqui a necessidade de um controle maior na qualidade de medicamentos derivados de produtos vegetais e, ao mesmo tempo, a importância do Profissional Farmacêutico como o elemento mais adequado para isso, pela posse que tem de conhecimentos na área de botânica, fitoquímica e farmacologia.

Ultimamente, tem nos causado preocupação a procura em farmácias, boutiques e até mesmo lojas e supermercados por medicamentos derivados de produtos naturais. Preparações de plantas ou de seus extratos, utilizados no tratamento ou na prevenção de doenças, têm sido vendidos sem quaisquer critérios de pureza ou de qualidade. Tais produtos deveriam, na verdade, ser fornecidos ao público por pessoal especializado, que se responsabilizaria por sua eficácia e segurança no uso. Nesse campo, o farmacêutico se apresenta como o profissional mais adequado e para isso o ensino sobre a utilização de quaisquer tipos de substâncias naturais, que porventura venham a ser empregados na terapêutica, deveria fazer parte dos cursos de graduação das Faculdades de Farmácia.

Uma análise dos inúmeros aspectos relacionados à situação do uso de produtos e substâncias vegetais como medicamento, foi apresentada em conferência proferida pelo Prof. David Phillipson a membros da Sociedade Farmacêutica Australiana (1). No Brasil, observa-se situação semelhante, em que ao lado do uso indiscriminado de produtos naturais, quase nada se faz para que sejam observadas as normas mínimas para garantia da utilização mais segura desta nova forma de medicina alternativa.

Na verdade, a "moda" que hoje em dia conhecemos, evidenciada por demanda exagerada na procura de produtos naturais, apareceu, em parte pelo alarde resultante do mau emprego dos produtos sintéticos.

* Prof. Assistente do Departamento de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo - Caixa Postal 30.780 - São Paulo, SP - Brasil.

Existe idéia generalizada pelo público leigo de que substâncias sintéticas são perigosas, enquanto que substâncias provenientes de vegetais são seguras e incapazes de produzir qualquer mal à saúde, porque fazem parte do ambiente natural em que vivemos. Na realidade, sabemos que produtos naturais mal processados, mal identificados e mal analisados quanto aos seus teores em princípios ativos e o desconhecimento de seus efeitos e toxicidade podem ser tão danosos à vida quanto qualquer produto obtido por síntese química. Devemos levar em conta, ainda, que a tendência na utilização de produtos naturais como medicamentos deve aumentar, sendo a Farmácia o local ideal para a sua comercialização, sob supervisão direta de profissional farmacêutico, que orientaria o uso e utilização de tais produtos.

A importância dos conhecimentos adquiridos pelo estudo da Farmacologia nos demonstram que essa idéia da inocuidade dos produtos naturais não é verdadeira, uma vez que, ervas ou produtos delas derivadas têm muitas vezes marcada ação tóxica, embora tais conhecimentos oferecidos pelos cursos de Farmácia são às vezes menosprezados nas próprias faculdades e considerados sem importância para uso na prática.

Devemos lembrar que enquanto os medicamentos sintéticos exigem ensaios cuidadosos para ter seu uso aprovado, os produtos naturais vegetais utilizados por suas propriedades curativas, muitas vezes não contêm sequer princípios ativos de ação farmacológica definida, dificultando assim o entendimento de seu uso em bases científicas e dos critérios estabelecidos para avaliá-los.

No que se refere aos produtos disponíveis no mercado, deveremos levar em conta as dificuldades no estabelecimento de normas de qualidade dos mesmos.

Estes muitas vezes são constituídos de misturas heterogêneas difíceis de serem analisadas, mesmo quando as características organolépticas ou sensoriais são os meios mais adequados na avaliação.

Seria necessário, portanto, que inicialmente o produto utilizado como medicinal ou mesmo o alimento fosse identificado, comparando-o às monografias existentes nas farmacopéias, considerando a qualidade pela observância dos critérios adequados na sua manufatura. Esses procedimentos logicamente não são observados em muitos casos, trazendo inúmeras consequências maléficas ao seu uso, provocando, não raro, o envenenamento.

Casos interessantes ainda são aqueles em que o produto natural vem associado a produtos sintéticos não especificados no rótulo ou na embalagem, trazendo complicações no que se refere às interações entre seus compo-

nentes.

A tendência é de se aceitar medicamentos naturais como meros placebo que não possuem ação nenhuma e como diz o povo, "se não podem fazer bem, mal não farão jamais".

Somente para se ter idéia de tal fato, podemos exemplificar o caso do uso das espécies de Senecio. O Confrei, constituído de componentes alcalóidicos pirrolizidínicos de notada ação hepatotóxica, tem sido utilizado sem restrição. Os efeitos das doses variáveis, que vão depender do tempo de extração do material e até da temperatura utilizada do líquido extrator, são fatores que devem ser considerados. Os taninos são princípios ativos que quando presentes podem interferir com a absorção de outros componentes de ação terapêutica definida. Fatores que merecem também consideração são aqueles que levam à contaminação do material durante a coleta feita por pessoal não especializado. A alteração provocada na composição dos chás a serem usados trazem como consequência possíveis intoxicações, como as que podem ocorrer com cumarinas, glicósidos cardiotônicos, óleos essenciais, etc.

A medida que os farmacêuticos estejam cada vez mais envolvidos com a venda e o fornecimento de produtos naturais medicamentosos, a questão de sua formação se coloca como fundamental. Esse assunto foi discutido no Congresso da Federação Farmacêutica Internacional, em 1984, pelo Prof. Dr. E. J. Shellard (1).

Ele enfatizou que produtos medicinais vegetais são medicamentosos e dessa forma deveriam ser considerados e oferecidos pelos farmacêuticos, treinados através de cursos de Farmacognosia e Fitoquímica, principalmente. Tais cursos levariam em conta aspectos relacionados ao controle de qualidade, orientação de clientes, além de aulas práticas onde o microscópio demonstraria sua utilidade na pesquisa relativa à identificação e contaminação dos produtos vegetais. Aspectos do controle de qualidade dos produtos naturais deveriam ser analisados além dos problemas de identificação das espécies vegetais, variabilidade dos constituintes devido ao clima, condições do solo, adulteração e contaminação por microorganismos, metais e agrotóxicos.

Dessa forma, é muito importante que o controle de qualidade dos produtos naturais seja dirigido por um farmacêutico com conhecimento das áreas de botânica, fitoquímica, farmacologia e de técnicas cromatográficas todas elas necessárias às análises que garantam não só a qualidade de produto, mas ainda a segurança e eficácia. Assim nas Faculdades, à medida que os estudantes de Farmácia aprendessem a respeito da importância da informação se

gura à população sobre produtos naturais, mais tarde quando formados sentiriam a responsabilidade que lhes cabe como profissionais nessa área de Saúde.

SUMMARY

The importance of a better and constant quality control of products and drugs from vegetal natural sources is here enhanced whereas the Professional Pharmacist undoubtedly must be the more convenient element for that purpose. It comes from its multidiscipline knowledge on the fields of botany, phytochemistry and pharmacology all together needful to reach such a target.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ANDERSON, A.L. & PHILLIPSON, D.J. - Herbal medicine, education and the pharmacist. Pharm. J., march 8, 1986.
- 2 - CORRIGAN, D. - Educating the pharmacist about herbal medicines. Pharm. Int., january 1985.
- 3 - FARNSWORTH, N.R. - Drugs from higher plants. Tile & Till, v.30, n.2, june, 1969.
- 4 - TYLER, V.E. - Some recent advances in herbal medicines. Pharm. Int., august, 1986.